

Cadeia produtiva de ovinos em Corumbá e Ladário, Mato Grosso do Sul

Sarah Mariana da Silva Monteiro⁽¹⁾, Osiris Vinícius Mendes de Souza⁽²⁾, Edgar Aparecido da Costa⁽³⁾ e Adriana Mello de Araujo⁽⁴⁾

⁽¹⁾Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Pantanal, Graduanda, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. ⁽²⁾Bolsista, Embrapa Pantanal, Graduando Instituto Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. ⁽³⁾Professor, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. ⁽⁴⁾ Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

A ovinocultura é amplamente difundida no cenário mundial devido seu fácil manejo e elevada adaptabilidade. O Brasil é um país de grande extensão territorial e de variações climáticas favoráveis para a criação de ovinos, apesar da maior difusão dessa produção ocorrer nas regiões Nordeste e Sul, de acordo com o último Censo Agropecuário, realizado no ano de 2017, a população de ovinos no Mato Grosso do Sul é de 217.326 cabeças (Ibge, 2017). Corumbá é o município que apresenta o maior rebanho no MS, com 20.561 cabeças, e, Ladário conta com um rebanho de 858 cabeças, onde juntos correspondem 22% da população ovina do estado. Isto posto, o objetivo desse trabalho é compreender como acontece a produção/abate/venda de ovinos em Corumbá e Ladário, no estado de Mato Grosso do Sul. O consumo dos produtos da ovinocultura vem crescendo aos poucos no Brasil e sob a influência do alto consumo da carne no Uruguai e Argentina, o Centro Oeste também vem crescendo sua produção. No Mato Grosso do Sul, o município de Corumbá possui a maior população de ovinos do estado, porém não dispõe de abatedouro próprio, ou próximo, fato que dificulta a implementação de uma cadeia produtiva. A produção ovina na região geralmente se desenvolve como uma produção complementar ou secundária, os animais geralmente são alimentados com o material orgânico natural encontrado no ambiente, sem a necessidade de alimentação regulada por ração ou suplementação, por essa razão as casas de ração da cidade não oferecem ração ou sal específico para ovinos. Em nosso trabalho podemos constatar que o consumo da carne ovina ocorre durante todo o ano em Corumbá e Ladário, principalmente nas fazendas, como uma forma de baratear os custos com alimentação dos trabalhadores, porém a procura/oferta dessa carne se intensifica nas datas comemorativas, tais como churrascos no Natal e Réveillon Um estudo do Sebrae registrou que a carne ovina ainda tem um baixo consumo no Brasil devido a sua pouca oferta e constância no comércio. Outro ponto retratado foi a dificuldade de rastrear a origem desta carne, ou seja, da fazenda até consumidor final. A informalidade do consumo/venda; tanto nas fazendas para alimentação, quanto nas feiras e açougues se traduz em um grande obstáculo para o crescimento dessa atividade na região. Outro ponto crucial que dificulta a expansão dessa atividade em Corumbá e Ladário é a falta de um frigorífico para o abate dos animais. O abate informal oferece diversos problemas de saúde, no âmbito da contaminação cruzada envolvendo animais. Atualmente o governo federal vem incentivando a produção ovina em todo Brasil, porém há estimativa de que 70% do abate de ovinos no MS ocorrem na informalidade. Dessa forma podemos concluir que Corumbá e Ladário tem grande potencial para implantação de uma cadeia produtiva de ovinos, já que retém uma grande produção animal e um mercado consumidor em expansão.

Termos para indexação: ovinocultura, carne, consumidor.